

## Divulgação de Resultados – 1T16

**Triunfo registra Receita Líquida Ajustada de R\$ 378,3 milhões e EBITDA Ajustado de R\$ 216,2 milhões.**

BM&FBovespa: TPIS3

OTC: TPIUY.PK

[ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

### Departamento de RI:

Sandro Antônio de Lima  
Marcos Pereira  
Jenifer Nicolini  
Victoria Machado

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
Fone: +55 11 2169 3999  
04551-000 - São Paulo – BR  
[ri@triunfo.com](mailto:ri@triunfo.com)  
[www.triunfo.com/ri](http://www.triunfo.com/ri)

### Em 31/03/2016:

Preço da Ação: R\$ 5,27  
Total de Ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 70.821.900  
Free Float: 25,5%

### Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

Sexta-feira, 13 de maio de 2016.  
11h (Brasília) / 10h (US ET)

### Fones:

+55 (11) 3193-1001 (Brasil)  
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 3193-1012  
Código Português: 1942601#

Código Inglês: 2159734#

São Paulo, 12 de maio de 2016 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, energia e administração aeroportuária, anuncia os resultados do 1T16. Neste release, as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste release excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)<sup>1</sup>, exceto quando especificado. Os resultados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

### Principais Destaques 1T16

① **A Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup>** consolidada atingiu R\$ 378,3 milhões e o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 216,2 milhões, redução de 4,3% e 31,7% comparado ao resultado 1T15 pro-forma<sup>2</sup>, respectivamente, principalmente em função da redução da receita de construção (sem efeito caixa) e da margem bruta de construção dos aditivos das rodovias.

① **Segmento de Rodovias:** crescimento de 59,8% na **receita de arrecadação de pedágio**, em função do início da cobrança de pedágio das 11 praças da Triunfo Concebra no final de junho de 2015, e reajustes tarifários de dois dígitos nas concessionárias.

① **Segmento Portuário:** a Portonave reportou **EBITDA Ajustado de R\$ 34,1 milhões (+8,4%) no trimestre**, devido principalmente à entrada de cinco novas linhas de longo curso em julho de 2015, que movimentaram cerca de 83 mil TEUs no trimestre (41,1% do total).

① **Segmento Aeroportuário:** o destaque do Aeroporto consiste no crescimento de 6,3% da **receita do terminal de cargas** no trimestre. A receita de cargas é a principal receita do aeroporto, e o crescimento é resultado de uma série de ações para ampliar o volume de cargas de alto valor agregado.

① **Segmento de Energia:** a Tijoá apresentou uma receita bruta de R\$ 15,9 milhões. Vale destacar que no consolidado e no segmento de energia demonstramos para melhor comparabilidade o resultado pro-forma<sup>2</sup> do 1T15, que desconsidera os dados de Rio Verde, Rio Canoas e TNE. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

<sup>1</sup> A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.

<sup>2</sup> Resultado Pro-forma 1T15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde, Rio Canoas e TNE. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas. O resultado apresentado de energia consiste na controlada Tijoá.





## **Mensagem da Administração**

A Triunfo Participações e Investimentos têm atuado com compromisso e disciplina na execução de sua estratégia para mitigar reflexos do atual cenário macroeconômico desafiador do país. A melhoria contínua da qualidade e da eficiência das nossas operações, juntamente com as ações de melhoria de estrutura de capital, fazem parte da sustentabilidade dos nossos negócios. No trimestre, a Triunfo atingiu um patamar de Receita Líquida Ajustada de R\$ 378,3 milhões, e um EBITDA ajustado de R\$ 216,2 milhões.

No **segmento de rodovias**, a **Triunfo Concebra** obteve a aprovação do BNDES, em fevereiro de 2016, referente ao financiamento de R\$ 3,6 bilhões, correspondente a 65% dos investimentos financiáveis previstos até 2020. O primeiro desembolso do financiamento será destinado à quitação do empréstimo-ponte concedido pelo BNDES, e aos investimentos previstos no contrato de concessão. Também vale destacar que, com a conclusão das obras do aditivo da **Triunfo Concepa** em novembro de 2015, recebemos o pagamento em abril de 2016 referente ao 13º Aditivo ao Contrato de Concessão no valor de R\$ 241,7 milhões.

Em **Viracopos**, no dia 23 de abril de 2016, destacamos a transferência dos voos domésticos para o novo terminal de passageiros, um terminal moderno, que oferece ainda mais conforto e segurança a seus usuários. O novo terminal tem capacidade para 25 milhões de passageiros. Neste primeiro momento, 14 milhões de passageiros poderão acessar as aeronaves por meio de 16 pontes de embarque (fingers). Outras áreas do novo terminal serão liberadas gradativamente, de acordo com o aumento da demanda. Esse movimento reforça o compromisso da Companhia da busca contínua por oferecer qualidade e gerar cada vez mais eficiência nas nossas operações. O aeroporto foi eleito o melhor aeroporto de carga da América Latina no Air Cargo Excellence Awards, e também foi reconhecido pela quarta vez, como o melhor aeroporto do país na avaliação dos passageiros, de acordo com a pesquisa de satisfação realizada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR), atingindo a maior nota histórica registrada pela pesquisa.

Estamos focados em ampliar cada vez mais a sinergia entre nossos empreendimentos, a fim de compartilhar soluções e otimizar recursos. A consolidação do portfólio da Companhia e melhoria da estrutura de capital reforçam o compromisso de maximizar a geração de valor para os acionistas, e de focar em segmentos em que a Companhia já possui ampla expertise.

A administração da Triunfo agradece o esforço demonstrado pelos colaboradores, o comprometimento dos acionistas controladores e a confiança dos investidores, que cada vez mais fortalecem as ações da Companhia em busca da execução da nossa estratégia.

**Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente**

**Sandro Antônio de Lima - Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores**





## Estrutura Societária em 31.03.2016



## Outros destaques e eventos subsequentes

- ① **Triunfo Concepa liquida a 6ª Emissão de Debêntures:** em 11 de abril de 2016, foi realizado o pagamento da totalidade da 6ª emissão de debêntures da Triunfo Concepa, no valor de R\$ 206,5 milhões. Os recursos utilizados foram decorrentes do pagamento do governo federal em 1 de abril de 2016 pela conclusão da obra da quarta faixa da Free Way (13º Aditivo ao Contrato de Concessão), no valor de R\$ 241,7 milhões. O montante ainda está sujeito a um recebimento adicional referente a atualização monetária do pagamento da indenização.
- ① **4ª Emissão de Notas Promissórias da Concer:** a Concer concluiu, em 18 de janeiro de 2016, a 4ª Emissão de Notas Promissórias no valor de R\$ 210,0 milhões. A emissão é corrigida por CDI mais um spread de 2,0% a.a. com prazo de vencimento de 180 dias. Na mesma data, a Companhia liquidou a 3ª Emissão de Notas Promissórias da Concer de R\$210,0 milhões.
- ① **Aprovação do Financiamento de Longo Prazo da Triunfo Concebra pelo BNDES:** em 24 de fevereiro de 2016, o BNDES aprovou o financiamento de R\$ 3,6 bilhões, com taxa de juros TJLP +2,00% (com exceção do montante de R\$ 470,0 milhões com taxa de juros TJLP +3,74%), carência de amortização até o final do período de investimentos (previsto em 5 anos) e prazo de amortização de 20 anos. O primeiro desembolso do financiamento será destinado à quitação do empréstimo-ponte concedido pelo BNDES à Triunfo Concebra, e aos investimentos previstos no contrato de concessão.





- ① **Triunfo Aprova Novo Programa de Recompra de Ações** - o Conselho de Administração, no dia 22 de março de 2016, aprovou o encerramento do primeiro Programa de Recompra de Ações da Companhia (aprovado em 25 de março de 2015) por meio do qual foram adquiridas 2.249.800 ações ordinárias, e aprovou um novo programa de recompra, no qual poderão ser adquiridas até 4.750.200 ações ordinárias, dentro do limite de 10,0% da quantidade de ações em circulação. O Programa tem prazo de 18 meses, contados a partir de 22 de março de 2016 e visa maximizar a geração de valor para os acionistas, em razão do desconto atual das ações da Companhia no Mercado.
  
- ① **Viracopos transfere Voos Domésticos para Novo Terminal de Passageiros** - no dia 23 de abril de 2016, o Aeroporto Internacional de Viracopos transferiu todos os voos de passageiros para o novo terminal (T1). O novo terminal tem 72 posições de check-in compartilhado de última geração, além de 56 totens de autoatendimento. Neste primeiro momento, os passageiros poderão acessar as aeronaves por meio de 16 pontes de embarque (*fingers*). Outras áreas do novo terminal serão liberadas gradativamente, de acordo com o aumento da demanda de passageiros. Com a transferência dos voos domésticos, o antigo terminal de passageiros (T0) passará por reformulações e obras para que seja utilizado em outros modelos de negócios, que compreendem um terminal de cargas doméstico, áreas para escritórios e espaços para serviços.
  
- ① **Viracopos é Eleito melhor Aeroporto de Carga da América Latina no Air Cargo Excellence Awards** - o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), foi eleito o melhor aeroporto de carga da América Latina no Air Cargo Excellence Awards 2016. A avaliação é baseada na pesquisa Air Cargo Excellence, que foi criada em 2005 e é divulgada anualmente na Air Cargo World, uma das principais publicações do setor. Aeroportos e companhias aéreas de todo o mundo são reconhecidos de acordo com suas pontuações em vários fatores de desempenho.
  
- ① **Viracopos é Eleito pela Quarta vez Melhor Aeroporto do País na Avaliação dos Passageiros** - o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), foi eleito pela quarta vez o melhor terminal aéreo do país na pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR). O estudo entrevistou 13.830 usuários, no embarque e desembarque, dos 15 principais aeroportos do Brasil nos meses de janeiro, fevereiro e março deste ano. Na satisfação geral dos passageiros, Viracopos atingiu a nota 4,64, em uma escala que vai de 1 a 5. O valor é a maior nota já atingida por um aeroporto na série histórica da pesquisa.

## **COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO PRÓ-FORMA**

As informações financeiras desta seção são apresentadas na **proporção da participação da Triunfo em cada investida**, exceto quando informado. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

### **CONSOLIDADO**

<b>Principais Indicadores (em R\$ mil)</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>378.293</b>	<b>512.065</b>	<b>-26,1%</b>
Concessões Rodoviárias	284.461	317.206	-10,3%
Energia	14.249	120.605	-88,2%
Porto	54.566	50.334	8,4%
Aeroporto	25.017	23.920	4,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>216.229</b>	<b>388.559</b>	<b>-44,4%</b>
Concessões Rodoviárias	176.961	288.028	-38,6%
Energia	2.182	65.822	-96,7%
Porto	34.123	31.465	8,4%
Aeroporto	8.921	8.642	3,2%
Holding e outros ajustes	(5.958)	(5.398)	10,4%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(25.097)</b>	<b>87.756</b>	<b>n/c</b>
Concessões Rodoviárias	(1.746)	114.863	n/c
Energia	1.059	20.989	-95,0%
Porto	5.296	5.437	-2,6%
Aeroporto	(645)	1.716	n/c
Holding e outros ajustes	(29.061)	(55.249)	-47,4%



<b>Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>	<b>1T15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Arrecadação de Pedágio	301.907	188.930	59,8%	188.930	59,8%
Construção de Ativos das Concessões	127.042	331.743	-61,7%	331.743	-61,7%
Margem de Construção das Rodovias	6.364	144.672	-95,6%	144.672	-95,6%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	59.465	56.849	4,6%	56.849	4,6%
Geração e Venda de Energia	15.420	134.577	-88,5%	12.232	26,1%
Operação Aeroportuária	29.273	27.787	5,3%	27.787	5,3%
Outras Receitas	2.504	7.725	-67,6%	406	516,7%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>541.975</b>	<b>892.283</b>	<b>-39,3%</b>	<b>762.619</b>	<b>-28,9%</b>
Deduções da Receita Bruta	(36.640)	(48.475)	-24,4%	(35.699)	2,6%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>505.335</b>	<b>843.808</b>	<b>-40,1%</b>	<b>726.920</b>	<b>-30,5%</b>
Construção de Ativos das Concessões	127.042	331.743	-61,7%	331.743	-61,7%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>378.293</b>	<b>512.065</b>	<b>-26,1%</b>	<b>395.177</b>	<b>-4,3%</b>

\*Resultado Pro-forma 1T15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde, Rio Canoas e TNE. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas. O resultado apresentado de energia consiste na controlada Tijoá.

A **Receita Bruta** consolidada atingiu **R\$542,0 milhões**, variação de **-28,9%** comparado com o resultado pro-forma do 1T15, impulsionada por:

- ① **RODOVIAS:** a **receita bruta de arrecadação de pedágio** apresentou forte crescimento (+59,8%), devido ao início da cobrança de pedágio das 11 praças da Triunfo Concebra no final de junho de 2015 e reajustes tarifários com composição, dentre outros fatores, das perdas com eixos suspensos\*. Vale destacar que a receita bruta do segmento foi negativamente impactada pela redução da **receita de construção** (sem efeito caixa) e da **margem bruta de construção dos aditivos**, que reduziram 61,7% e 95,6%, respectivamente, devido a conclusão das obras da Triunfo Concebra em novembro de 2015 e queda da margem de construção do aditivo da Concer devido à desaceleração na execução das obras.
- ① **PORTO:** a **receita bruta de operação portuária** apresentou crescimento de +4,6% no trimestre, principalmente, devido a operação de cinco novas linhas na Portonave, com início em julho de 2015. O resultado foi negativamente impactado pela **redução da receita de pátio**, em função da queda nas receitas de importação por conta do menor *dwell time*, impacto da volatilidade cambial no período e arrefecimento econômico.
- ① **AEROPORTO:** a **receita bruta da operação aeroportuária** registrou crescimento de +5,3%, principalmente, devido ao incremento de 6,2% da **receita do terminal de cargas no trimestre**, em função do foco em ações para ampliar cargas de alto valor agregado no Aeroporto, e crescimento de 32,0% da receita comercial. O resultado foi negativamente impactado pela queda na receita de pousos e decolagens, devido ao corte de oferta de voos no período.
- ① **ENERGIA:** a **Tijoá** apresentou **receita bruta de R\$ 15,9 milhões**. Vale destacar que no consolidado e no segmento de energia demonstramos para melhor comparabilidade o resultado pro-forma do 1T15, que desconsidera os dados de Rio Verde, Rio Canoas e TNE. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas.

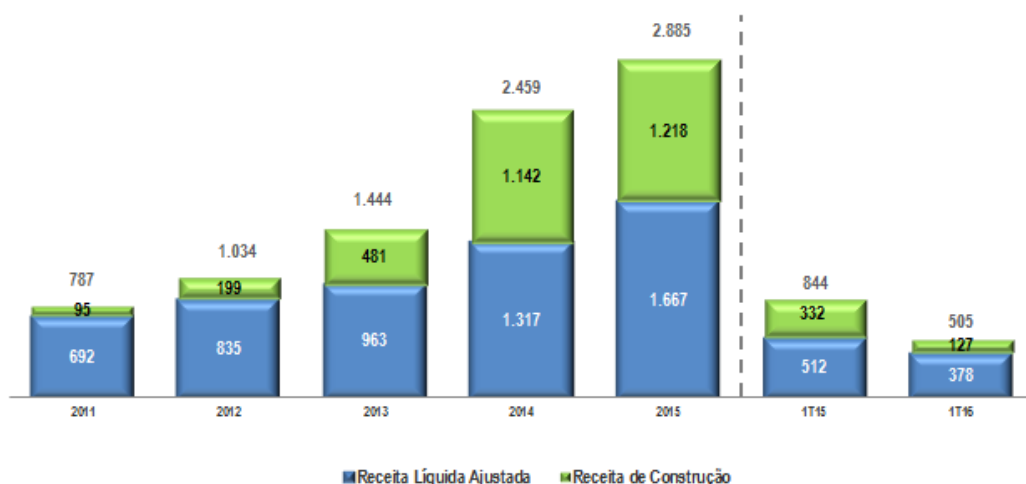
A **Receita Líquida Ajustada** consolidada atingiu **R\$378,3 milhões**, variação de **-4,3%** comparado ao resultado pro-forma do 1T15, principalmente, devido à redução de 95,6% da margem de construção, devido a conclusão das obras do aditivo da Triunfo Concebra e desaceleração das obras do aditivo da Concer.



\*Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.103/2015), que entrou em vigor em 17 de abril de 2015, com a isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios.



## Evolução Receita Líquida Ajustada



## Custos e despesas

Custos Operacionais (R\$ mil)	1T16	1T15	Δ	1T15 Pro forma*	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(43.126)	(9.299)	363,8%	(9.299)	363,8%
Operação Portuária	(7.132)	(5.714)	24,8%	(5.714)	24,8%
Geração de Energia	(516)	(34.502)	-98,5%	(4.016)	-87,2%
Operação Aeroportuária	(7.031)	(6.618)	6,2%	(6.618)	6,2%
Custo com Pessoal	(35.089)	(23.981)	46,3%	(23.083)	52,0%
Obrigações da Concessão	(20.273)	(20.456)	-0,9%	(12.918)	56,9%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(113.167)</b>	<b>(100.570)</b>	<b>12,5%</b>	<b>(61.648)</b>	<b>83,6%</b>
Depreciação e Amortização	(86.609)	(82.989)	4,4%	(68.437)	26,6%
Custo de Construção	(125.216)	(327.845)	-61,8%	(327.845)	-61,8%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(12.828)	-	n/c	-	n/c
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(337.820)</b>	<b>(511.404)</b>	<b>-33,9%</b>	<b>(457.930)</b>	<b>-26,2%</b>

Despesas Operacionais (R\$ mil)	1T16	1T15	Δ	1T15 Pro forma*	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(24.727)	(15.744)	57,1%	(12.824)	92,8%
Remuneração dos Administradores	(6.889)	(7.374)	-6,6%	(6.578)	4,7%
Despesas com Pessoal	(16.823)	(15.149)	11,1%	(14.232)	18,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(458)	15.331	-103,0%	15.530	-102,9%
<b>Despesas Caixa</b>	<b>(48.897)</b>	<b>(22.936)</b>	<b>113,2%</b>	<b>(18.104)</b>	<b>170,1%</b>
Depreciação e Amortização	(5.353)	(3.579)	49,6%	(3.520)	52,1%
Outras receitas (despesas) não recorrentes	96	(5.965)	-101,6%	(5.965)	-101,6%
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(54.154)</b>	<b>(32.480)</b>	<b>66,7%</b>	<b>(27.589)</b>	<b>96,3%</b>

Custos e Despesas Caixa	1T16	1T15	Δ	1T15 Pro forma*	Δ
Custo Caixa	(113.167)	(100.570)	12,5%	(61.648)	83,6%
Despesa Caixa	(48.897)	(22.936)	113,2%	(18.104)	170,1%
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>(162.064)</b>	<b>(123.506)</b>	<b>31,2%</b>	<b>(79.752)</b>	<b>103,2%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/ Receita Líquida Ajustada</b>	<b>42,8%</b>	<b>24,1%</b>	<b>18,7pp</b>	<b>20,2%</b>	<b>22,7pp</b>



\*Resultado Pro-forma 1T15: desconsidera o resultado dos ativos de energia Rio Verde, Rio Canoas e TNE. No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação dessas controladas. O resultado apresentado de energia consiste na controlada Tijóá.



Considerando apenas itens caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), **os custos e despesas Caixa somaram R\$ 162,0 milhões no 1T16 (42,8% da receita líquida ajustada)**, crescimento de 103,2% em relação ao resultado pro-forma do 1T15, principalmente, devido ao: (i) início da operação da Triunfo Concebra, que impulsionou os custos e despesas no segmento de rodovias, incluindo custos e despesas com pessoal e com obrigações da concessão, em R\$ 48,9 milhões; (ii) operação simultânea do novo terminal de passageiros e do terminal já existente do Aeroporto de Viracopos, que impulsionou o crescimento dos custos em 6,9%; e (iii) crescimento dos custos de operação portuária devido a operação de cinco novas linhas no terminal.

### **EBITDA AJUSTADO**

O EBITDA Ajustado consolidado apresentou queda de 31,7%, alcançando **R\$216,2 milhões**.

<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>	<b>1T15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>124.267</b>	<b>301.991</b>	<b>-58,9%</b>	<b>244.822</b>	<b>-49,2%</b>
EBIT	113.361	299.924	-62,2%	248.720	-54,4%
Provisão para Manutenção	12.828	-	n/c	-	n/c
Despesas Não Recorrentes	(96)	5.965	-101,6%	-	n/c
Receita de Construção do Aeroporto	(34.536)	(20.773)	66,3%	(20.773)	66,3%
Custo de Construção do Aeroporto	33.858	20.367	66,2%	20.367	66,2%
Receita de Construção da Concebra	(45.279)	(137.667)	-67,1%	(137.667)	-67,1%
Custo de Construção da Concebra	44.131	134.175	-67,1%	134.175	-67,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>216.229</b>	<b>388.559</b>	<b>-44,4%</b>	<b>316.779</b>	<b>-31,7%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	91.962	86.568	6,2%	71.957	27,8%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>57,2%</b>	<b>75,9%</b>	<b>-18,7pp</b>	<b>80,2%</b>	<b>-23,0pp</b>

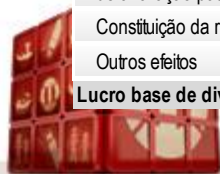
**Ajustes:** o EBITDA(Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da Margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa).

### **LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS**

O **prejuízo líquido** atingiu R\$ 25,1 milhões e o **lucro base de dividendos** registrou R\$ 13,8 milhões negativos no trimestre. O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal.

<b>Lucro Líquido</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>	<b>1T15 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>113.361</b>	<b>299.924</b>	<b>-62,2%</b>	<b>248.720</b>	<b>-54,4%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(138.125)</b>	<b>(134.391)</b>	<b>2,8%</b>	<b>(115.859)</b>	<b>19,2%</b>
Receitas Financeiras	15.793	11.090	42,4%	10.376	52,2%
Despesas Financeiras	(153.918)	(145.481)	5,8%	(126.235)	21,9%
<b>Lucro antes do Imposto</b>	<b>(24.764)</b>	<b>165.533</b>	<b>-115,0%</b>	<b>132.861</b>	<b>-118,6%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(333)</b>	<b>(77.777)</b>	<b>-99,6%</b>	<b>(66.170)</b>	<b>-99,5%</b>
Impostos Correntes	(16.416)	(27.983)	-41,3%	(15.960)	2,9%
Impostos Diferidos	16.083	(49.794)	-132,3%	(50.210)	-132,0%
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(25.097)</b>	<b>87.756</b>	<b>n/c</b>	<b>66.691</b>	<b>n/c</b>

<b>Lucro Base de Dividendos</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>(25.097)</b>	<b>87.756</b>	<b>n/c</b>
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	11.302	11.055	2,2%
Constituição da reserva legal (5%)	-	(4.403)	n/c
Outros efeitos	-	-	n/c
<b>Lucro base de dividendos</b>	<b>(13.795)</b>	<b>94.408</b>	<b>-114,6%</b>





O **resultado financeiro** impactou negativamente o resultado consolidado em R\$ 138,1 milhões no trimestre (+19,2%), principalmente, em função das novas captações feitas para financiar as obras da Concer e Triunfo Concebra e da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA, TJLP e IGPM.

## SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (63,76%), Triunfo Concepa (100%), Triunfo Econorte (100%), Triunfo Concebra (100%) e Triunfo Transbrasiliana (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada rodovia. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **refletem a participação da Triunfo em cada negócio**.

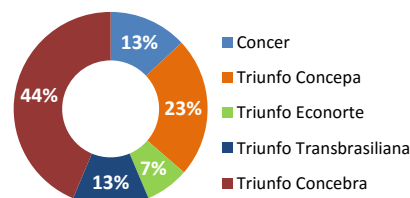
Desempenho Operacional	1T16	1T15	Δ
Concer (em milhares)	6.038	6.775	-10,9%
Triunfo Concepa (em milhares)	10.772	11.052	-2,5%
Triunfo Econorte (em milhares)	3.361	3.455	-2,7%
Triunfo Transbrasiliana (em milhares)	5.883	6.278	-6,3%
Triunfo Concebra (em milhares)	20.193	-	n/c
<b>Tráfego Equivalente Total (em milhares)</b>	<b>46.247</b>	<b>27.561</b>	<b>67,8%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>6,93</b>	<b>7,52</b>	<b>-7,8%</b>
<b>Tráfego Equivalente Total Ajustado (em milhares) *</b>	<b>27.103</b>	<b>27.561</b>	<b>-1,7%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva Comparável (R\$) **</b>	<b>9,06</b>	<b>7,52</b>	<b>20,6%</b>

\*Volume ajustado excluindo: (i) tráfego da Triunfo Concebra; (ii) impacto da isenção de cobrança sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios.

\*\*Tarifa Média Efetiva Comparável exclui Triunfo Concebra do resultado 1T16.

O **volume de veículos equivalentes pagantes atingiu 46,2 milhões (+67,8%) no 1T16**, devido ao início da cobrança de pedágio da Triunfo Concebra no dia 27 de junho de 2015, que adicionou 20,2 milhões de veículos no trimestre. Buscando facilitar a identificação do arrefecimento econômico em nossos volumes de veículos pagantes, ajustamos o volume acumulado em 2015 com a exclusão do tráfego da Triunfo Concebra e do impacto da isenção de cobrança sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios realizado pela Companhia, sendo **o volume de veículos equivalentes pagantes comparável de 27,1 milhões (-1,7%)**.

Composição do Tráfego 1T16



As concessionárias registraram queda nos volumes de veículos equivalentes, principalmente, em função do arrefecimento econômico e pela Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.103/2015), que entrou em vigor em 17 de abril de 2015, com a isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios. O impacto da queda nos volumes das concessionárias é compensado na receita através de reajustes tarifários que promovem o reequilíbrio dos contratos. Vale destacar que, na Triunfo Econorte, o impacto da isenção de cobrança foi entre Abril e início de Setembro de 2015, mês em que ocorreu a revogação desta isenção no Paraná.





**Desempenho Financeiro do Segmento Rodoviário**

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>402.833</b>	<b>651.891</b>	<b>-38,2%</b>
Arrecadação de Pedágio	301.907	188.930	59,8%
Outras Receitas	2.056	7.319	-71,9%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	92.506	310.970	-70,3%
Margem de Construção das Rodovias	6.364	144.672	-95,6%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(25.866)</b>	<b>(23.715)</b>	<b>9,1%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>376.967</b>	<b>628.176</b>	<b>-40,0%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	92.506	310.970	-70,3%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>284.461</b>	<b>317.206</b>	<b>-10,3%</b>
<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>			
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(178.504)</b>	<b>(332.815)</b>	<b>-46,4%</b>
Operação e Manutenção	(43.126)	(9.299)	363,8%
Provisão para manutenção - IAS 37	(12.828)	-	n/c
Custo com Pessoal	(21.149)	(11.277)	87,5%
Obrigações da Concessão	(10.043)	(4.761)	110,9%
Custo de Construção de Ativos	(91.358)	(307.478)	-70,3%
<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>			
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(33.090)</b>	<b>(9.808)</b>	<b>237,4%</b>
Gerais e Administrativas	(33.253)	(19.047)	74,6%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	163	9.239	-98,2%
<b>EBIT</b>	<b>95.296</b>	<b>232.939</b>	<b>-59,1%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(100.109)</b>	<b>(55.649)</b>	<b>79,9%</b>
Receitas Financeiras	6.304	3.479	81,2%
Despesas Financeiras	(106.413)	(59.128)	80,0%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>3.067</b>	<b>(62.427)</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(1.746)</b>	<b>114.863</b>	<b>n/c</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>			
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>106.884</b>	<b>235.414</b>	<b>-54,6%</b>
EBIT	95.296	232.939	-59,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	(92)	5.967	-101,5%
Provisão para manutenção - IAS 37	12.828	-	n/c
Margem de Construção da Concebra	(1.148)	(3.492)	-67,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>176.961</b>	<b>288.028</b>	<b>-38,6%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	70.077	52.614	33,2%

**RECEITA**

A receita bruta do segmento atingiu **R\$402,8 milhões (-38,2%)**. A receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$284,5 milhões, queda de 10,3% no 1T16**, em decorrência da redução da margem bruta de construção do aditivo da Concer no resultado, que registrou R\$ 6,4 milhões no trimestre (-95,6%). A receita de construção, apesar de ser um registro contábil (sem efeito caixa), também justifica a queda do trimestre, com redução de 70,3% devido à desaceleração na execução das obras do aditivo.





O resultado foi parcialmente compensado pelo aumento da arrecadação de pedágio, principalmente, devido ao início da cobrança de pedágio das 11 praças da **Triunfo Concebra** em Junho de 2015. A concessionária registrou uma arrecadação de R\$ 84,5 milhões no período. Excluindo o efeito da Triunfo Concebra, o aumento da arrecadação de pedágio comparável foi de 15,0% no trimestre, reflexo dos **reajustes tarifários** que ocorreram no período, incluindo: (i) 24,4% em agosto de 2015 da **Concer**; (ii) 22,7% na **Triunfo Concepa** em outubro de 2015; (iii) 15,5% na **Triunfo Econorte** em dezembro de 2015. Além disso, esta aprovado mais um degrau de 8,2% de reequilíbrio na Triunfo Econorte, previsto para 2016; e (iv) 16,2% na **Triunfo Transbrasiliana** em dezembro de 2015.

## **CUSTOS E DESPESAS**

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização) no 1T16 foram de **R\$ 107,4 milhões no trimestre (+205,6%)**, principalmente, devido ao aumento nos custos da Triunfo Concebra em função das obras e do início da cobrança de pedágio. O resultado de **custos e despesas comparável**, excluindo o efeito da Triunfo Concebra e o efeito do reconhecimento no 1T15 de R\$17,8 milhões positivos na rubrica de outras receitas operacionais<sup>1</sup>, apresentou crescimento de 10% no período.

## **EBITDA AJUSTADO**

O **EBITDA ajustado** do segmento neste trimestre registrou uma **queda de 38,6%**, totalizando **R\$ 177,0 milhões**, principalmente, devido a redução da margem de construção referente aos aditivos na (i) Triunfo Concepa, em função da conclusão das obras do aditivo em novembro de 2015; e (ii) Concer, devido a desaceleração das obras. **Excluindo o efeito da margem de construção dos aditivos das rodovias, o EBITDA Ajustado cresceu 19,0%**.

## **LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO**

O **prejuízo líquido** do segmento atingiu R\$ 1,7 milhões no 1T16, principalmente, devido ao impacto do resultado financeiro em R\$100,1 milhões (+79,9%), em função das novas captações feitas para financiar as obras da Triunfo Concepa, Concer e Triunfo Concebra e da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA, TJLP e IGPM.

## **ALAVANCAGEM**

A **alavancagem** do segmento de rodovias atingiu 3,5x no 1T16.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	2.182.545	2.192.673	-0,5%
EBITDA 12 meses	624.663	735.730	-15,1%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	3,5x	3,0x	0,5x



<sup>1</sup>No 1T15, ocorreu o reconhecimento de R\$17,8 milhões positivos na rubrica de outras receitas operacionais, decorrente da alteração no tratamento de registro de provisão para manutenção na Transbrasiliana, alinhando as programações de engenharia otimizadas já utilizadas pela Triunfo nos seus ativos do segmento rodoviário.

**SEGMENTO PORTUÁRIO**

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica. O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio (50%).

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação de TEUs - Portonave</b>	<b>202.582</b>	<b>147.680</b>	<b>37,2%</b>
Caixas Movimentadas (Cheia)	83.606	65.970	26,7%
Caixas Movimentadas (Vazia)	35.914	25.121	43,0%

No 1T16, a movimentação de TEUs atingiu 202.582 mil, crescimento de 37,2% frente ao ano anterior. O resultado do trimestre se deu, principalmente, em função da operação de cinco novas linhas na Portonave, iniciadas em julho de 2015. No primeiro trimestre de 2016, os novos serviços movimentaram juntos 83.229 TEUs (41,1% do total de TEUs). O resultado foi negativamente impactado pelo arrefecimento econômico e pela redução das nas importações devido à volatilidade cambial observada no período. O mix de movimentação do trimestre foi de 41,8% de importação, 39,0% de exportação e 19,2% de transbordo.

**Desempenho Financeiro do Segmento Portuário**

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>59.466</b>	<b>56.849</b>	<b>4,6%</b>
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	19.278	17.499	10,2%
Receita de Outros Serviços - Portonave	36.193	36.291	-0,3%
Receita Iceport	3.995	3.059	30,6%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(4.900)</b>	<b>(6.515)</b>	<b>-24,8%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>54.566</b>	<b>50.334</b>	<b>8,4%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(15.435)</b>	<b>(13.307)</b>	<b>16,0%</b>
Custo Operação - Portonave	(5.125)	(4.230)	21,2%
Custo de Operação - Iceport	(2.007)	(1.484)	35,2%
Custo com Pessoal	(8.303)	(7.593)	9,4%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(5.008)</b>	<b>(5.562)</b>	<b>-10,0%</b>
Gerais e Administrativas	(4.666)	(5.073)	-8,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(342)	(489)	-30,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>19.471</b>	<b>17.819</b>	<b>9,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(11.406)</b>	<b>(9.684)</b>	<b>17,8%</b>
Receitas Financeiras	1.043	590	76,8%
Despesas Financeiras	(12.449)	(10.274)	21,2%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(2.769)</b>	<b>(2.698)</b>	<b>2,6%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>5.296</b>	<b>5.437</b>	<b>-2,6%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>19.471</b>	<b>17.819</b>	<b>9,3%</b>
EBIT	19.471	17.819	9,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>34.123</b>	<b>31.465</b>	<b>8,4%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	14.652	13.646	7,4%



**RECEITA**

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas reefer e encargos de ISPS Code; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceptort (in-out).

A **receita líquida** do segmento atingiu **R\$54,6 milhões (+8,4%)**, em decorrência do crescimento da receita de movimentação em função das cinco novas linhas que iniciaram suas operações no terminal em julho de 2015. Em contrapartida, a receita foi negativamente impactada pela queda na receita de importação (representa 44% da receita total, sendo que deste montante 79% é de armazenagem), devido à: (i) queda acumulada no volume de armazenagem de importação em função da volatilidade cambial e arrefecimento econômico; (ii) redução do *dwell time* (representa o tempo gasto por um contêiner de importação em um terminal alfandegado, componente do preço de armazenagem); e (iii) pelo aumento da participação das operações de transbordo e maior crescimento da proporção de caixas vazias (43,0%) do que de caixas cheias (26,7%). O total da receita de pátio representa 60,9% da receita total do porto.

A receita também foi impulsionada pelo crescimento de 30,6% da receita bruta da Iceptort, em função da maior movimentação na câmara frigorífica registrada no período.

**CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os **custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização)** atingiram R\$ 20,4 milhões no trimestre (+8,3%), devido principalmente ao crescimento dos custos com operação da Portonave e da Iceptort, em virtude do maior volume movimentado no período.

**EBITDA AJUSTADO**

No trimestre, o **EBITDA Ajustado** do segmento portuário registrou **R\$ 34,1 milhões (+8,4%)**.

O **Lucro Líquido** do segmento atingiu R\$ 5,3 milhões, principalmente, devido ao impacto do resultado financeiro em R\$ 11,4 milhões (+17,8%), em função da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI e IPCA (Debêntures).

**ALAVANCAGEM**

A **alavancagem** do segmento portuário foi de 1,9x no trimestre.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	242.821	234.543	3,5%
EBITDA 12 meses	127.626	124.968	2,1%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	1,9x	1,9x	0,0x





## SEGMENTO DE ENERGIA

### Venda dos ativos Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas

No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação em suas controladas Rio Verde Energia, Rio Canoas Energia e TNE – Triunfo Negócios de Energia. Nesta data, a CTG Brasil realizou o pagamento da parcela do fechamento que correspondia à R\$ 918,4 milhões. O pagamento do saldo remanescente de R\$48,3 milhões referente ao ajuste final à parcela do fechamento foi efetuado em 24 de fevereiro de 2016. Sujeito a ajustes positivos, o valor da operação permanece pendente de novos recebimentos condicionados ao atingimento de eventos. Os recursos foram utilizados para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira da Companhia.

### Tijóá

No segmento de energia, a Triunfo permanece com a Tijóá, no qual detém 50,1% de participação e é responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. A Tijóá foi constituída em agosto de 2014, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A usina Três Irmãos possui capacidade instalada de 807,5 MW, com uma energia assegurada de 217,5 MW médios, o que corresponde a 1.905,3 GWh/ano.

### Desempenho Financeiro do Segmento de Energia

DRE (em R\$ mil)	1T16	1T15	Δ	1T15 pro-forma*	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>15.867</b>	<b>134.983</b>	<b>-88,2%</b>	<b>12.638</b>	<b>25,5%</b>
Deduções da Receita Bruta	(1.618)	(14.378)	-88,7%	(1.602)	1,0%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>14.249</b>	<b>120.605</b>	<b>-88,2%</b>	<b>11.036</b>	<b>29,1%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(10.659)</b>	<b>(49.712)</b>	<b>-78,6%</b>	<b>(10.790)</b>	<b>-1,2%</b>
Operação e Manutenção	(516)	(34.502)	-98,5%	(4.016)	-87,2%
Custo com Pessoal	(1.370)	(963)	42,3%	(65)	n/c
Obrigações da Concessão	(8.773)	(14.247)	-38,4%	(6.709)	30,8%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(1.404)</b>	<b>(5.071)</b>	<b>-72,3%</b>	<b>(239)</b>	<b>487,4%</b>
Gerais e Administrativas	(1.408)	(4.872)	-71,1%	(239)	489,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	4	(199)	-102,0%	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>1.962</b>	<b>51.207</b>	<b>-96,2%</b>	<b>3</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>57</b>	<b>(18.447)</b>	<b>-100,3%</b>	<b>85</b>	<b>-32,9%</b>
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(960)</b>	<b>(11.771)</b>	<b>-91,8%</b>	<b>(164)</b>	<b>485,4%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>1.059</b>	<b>20.989</b>	<b>-95,0%</b>	<b>(76)</b>	<b>n/c</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.182</b>	<b>65.822</b>	<b>-96,7%</b>	<b>7</b>	<b>n/c</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	224	14.615	-98,5%	4	n/c
Despesas (receitas) não recorrentes	(4)	-	n/c	-	n/c

\*Resultado pro-forma: A Companhia desconsidera o resultado das empresas Rio Verde, Rio Canoas e TNE que, conforme fato relevante publicado em 26 de novembro de 2015, foram alienadas para a CTG Brasil.

A **receita líquida do segmento** atingiu R\$ 14,2 milhões (+29,1% comparado com o resultado pro-forma) e os **custos e despesas operacionais** (excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$12,1 milhões (+9,4%). Considerando esse resultado da operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos, o segmento de energia registrou **R\$2,2 milhões de EBITDA Ajustado no trimestre**.





## SEGMENTO AEROPORTUÁRIO

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. foi criada em 2012 para operar o Aeroporto Internacional de Campinas – Viracopos pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 23% no Aeroporto Internacional de Viracopos. O **desempenho operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a participação da Triunfo no negócio (22,95%).

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Total Cargas <sup>(1)</sup> (ton)</b>	<b>35.582</b>	<b>46.666</b>	<b>-23,8%</b>
Importação	23.161	31.952	-27,5%
Exportação	11.186	13.073	-14,4%
Outros	1.235	1.641	-24,7%
<b>Total de Passageiros <sup>(2)</sup></b>	<b>2.402</b>	<b>2.706</b>	<b>-11,3%</b>
Doméstico	1.162	1.398	-16,9%
Internacional	135	142	-5,1%
Conexão	1.105	1.167	-5,3%
<b>Total Movimentos <sup>(3)</sup></b>	<b>29.924</b>	<b>33.186</b>	<b>-9,8%</b>

<sup>(1)</sup> Carga - Importação, exportação e outros

<sup>(2)</sup> Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

<sup>(3)</sup> Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar)

No 1T16, o aeroporto registrou **29,9 mil aeronaves**, que movimentaram **mais de 2,4 milhões de passageiros**. O resultado apresentou uma queda em relação ao 1T15, em função do corte de oferta das empresas aéreas no período. O **volume de carga** do trimestre atingiu 35,6 mil toneladas (-23,8%). Vale destacar que essa queda no volume foi compensada pela mudança no mix de cargas do terminal e, portanto, a receita de cargas cresceu +6,2% no mesmo período.

### Desempenho Financeiro do Segmento Aeroportuário

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>63.809</b>	<b>48.560</b>	<b>31,4%</b>
Receita de Passageiros	4.138	4.279	-3,3%
Receita de Cargas	18.013	16.941	6,3%
Receita de Pousos e Decolagens	2.299	2.333	-1,5%
Receita Comercial e outras	4.824	4.234	13,9%
Receita de Construção de ativos	34.536	20.773	66,3%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(4.256)</b>	<b>(3.867)</b>	<b>10,1%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>59.553</b>	<b>44.693</b>	<b>33,2%</b>
Receita de Construção de ativos	34.536	20.773	66,3%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>25.017</b>	<b>23.920</b>	<b>4,6%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(46.613)</b>	<b>(32.581)</b>	<b>43,1%</b>
Operação e Manutenção	(7.031)	(6.618)	6,2%
Custo de Construção	(33.858)	(20.367)	66,2%
Custo com Pessoal	(4.267)	(4.148)	2,9%
Obrigações da Concessão	(1.457)	(1.448)	0,6%
<b>Despesas (sem D&amp;A)</b>	<b>(3.341)</b>	<b>(3.064)</b>	<b>9,0%</b>
Gerais e Administrativas	(3.341)	(3.064)	9,0%
Outras Despesas Operacionais	-	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>4.072</b>	<b>4.169</b>	<b>-2,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(5.046)</b>	<b>(1.572)</b>	<b>221,0%</b>
Receitas Financeiras	1.556	3.028	-48,6%
Despesas Financeiras	(6.602)	(4.600)	43,5%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>329</b>	<b>(881)</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(645)</b>	<b>1.716</b>	<b>n/c</b>

**RECEITA**

A **Receita Bruta** do aeroporto é composta por: (i) Receita de Carga: importação e exportação; (ii) Receitas de Passageiros: embarque, desembarque e conexão; (iii) Receita de Pouso e Decolagem: permanência, pouso e decolagem; (iv) Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros; e (v) Receita de Construção de Ativos.

A principal receita do aeroporto é a **receita de cargas**, que representa 61,5% do total (excluindo a receita de construção). Embora o volume de cargas tenha reduzido em 23,8%, a **receita do terminal de cargas** apresentou crescimento de 6,2% no trimestre. A melhora da receita do Terminal de cargas deve-se às ações adotadas pela equipe de Viracopos voltadas para foco em cargas de alto valor agregado, melhoria na infraestrutura (ampliação das câmaras frigoríficas) e ações de redução do tempo médio de desembarço de cargas.

A receita bruta de **pousos e decolagens** registrou R\$ 2,3 milhões (-1,5%), devido ao corte de oferta das empresas aéreas que resultaram na redução no número de voos no aeroporto e, conseqüentemente, a **receita de passageiros** apresentou redução de 3,3%. O resultado foi compensado pelo crescimento de 13,9% na **receita comercial**, principalmente, devido a operação do Duty Free, novas lojas do terminal de passageiros e reajuste das tarifas em agosto de 2015 pela ANAC.

A **receita líquida ajustada do segmento** atingiu R\$25,0 milhões (+4,6%) no trimestre.

**CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os **custos e despesas operacionais** de Viracopos (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) atingiram R\$ 16,1 milhões (+5,4%) no trimestre, principalmente, devido ao crescimento dos custos de operação e manutenção do aeroporto. Vale destacar que, no dia 23 de abril de 2016, a Companhia transferiu todos os voos domésticos para o **novo terminal de passageiros**, com capacidade total para 25 milhões de passageiros. Neste primeiro momento, 14 milhões de passageiros poderão acessar as aeronaves por meio de 16 pontes de embarque (*fingers*). Outras áreas do novo terminal serão liberadas gradativamente, de acordo com o aumento da demanda de passageiros. Com a transferência, a Companhia espera uma redução de custos em função da melhora da sua eficiência operacional.

**EBITDA AJUSTADO**

O segmento aeroportuário registrou **R\$8,9 milhões (+3,2%) de EBITDA Ajustado no trimestre**.

<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>3,394</b>	<b>3,763</b>	<b>-9.8%</b>
EBIT	4,072	4,169	-2.3%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c
Receita de Construção	(34,536)	(20,773)	66.3%
Custo de Construção	33,858	20,367	66.2%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>8,921</b>	<b>8,642</b>	<b>3.2%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	5,527	4,879	13.3%



**ALAVANCAGEM**

A **alavancagem** do segmento de Aeroportuário atingiu 17,1x no 1T16.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	579.112	527.462	9,8%
EBITDA 12 meses	33.870	33.591	0,8%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	17,1x	15,7x	1,4x

**CONTROLADORA E OUTROS**

O resultado abaixo inclui empresas não operacionais.

O destaque consiste na **redução do resultado financeiro da holding (-55,9%)**, em função da redução do endividamento realizada entre o 4T15 e 1T16 com os recursos da venda da totalidade da participação nas controladas Triunfo Rio Verde, Triunfo Rio Canoas e TNE em novembro de 2015.

<b>CONTROLADORA E OUTROS</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>(7.440)</b>	<b>(6.210)</b>	<b>19,8%</b>
Gerais e Administrativas	(5.771)	(6.211)	-7,1%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(187)	815	n/c
Depreciação e Amortização	(1.482)	(814)	82,1%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(21.621)</b>	<b>(49.039)</b>	<b>-55,9%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(25.097)</b>	<b>87.756</b>	<b>n/c</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(7.440)</b>	<b>(6.210)</b>	<b>19,8%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(5.958)</b>	<b>(5.396)</b>	<b>10,4%</b>







## PERFIL DA DÍVIDA

### DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	1T16	4T15	Δ
Triunfo	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 9,11% a.a.	Junho/2018	90.942	87.059	4,5%
	Debêntures (4ª Emissão)	CDI + 2,2% e IPCA + 8,5% a.a	Outubro/2017	266.366	252.463	5,5%
	Conta Garantida - Banco do Brasil	CDI + 2,4% a.a.	Janeiro/2016	-	30.299	n/c
	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	8.192	9.308	-12,0%
	FINEP	TJLP+5% a.a.	Julho/2022	12.364	-	n/c
	Conta Garantida Santander	128,5% do CDI	Mai/2016	10.011	50.806	-80,3%
	Conta Garantida Santander	130% do CDI	Janeiro/2017	5.000	-	n/c
	CCB - BIC Banco	CDI + 3,66% a.a.	Março/2018	45.327	50.469	-10,2%
	CCB - Credit Suisse	CDI+3,5% a.a.	Setembro/2016	94.652	90.895	4,1%
	CCB - Banco do Brasil	140% do CDI	Março/2017	49.920	20.319	145,7%
Triunfo Concepa	CCB - Santander	130% do CDI	Abril/ 2017	21.270	21.139	0,6%
	CCB - Santander	130% do CDI	Março/ 2017	20.965	-	n/c
	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro/2016	27.140	56.535	-52,0%
	Debêntures (6ª Emissão)	CDI + 2,5%	Mai/2016	205.407	210.987	-2,6%
Concer	CCB - BCV	5,79% a.a. CDI	Junho/2016	15.247	15.224	0,2%
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 2,10% a.a.	Junho/2018	129.778	127.010	2,2%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	Julho/ 2016	133.731	136.487	-2,0%
	Ponte BNDES	TJLP + 4,25% a.a.	Outubro/2016	102.827	102.812	0,0%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	1.977	2.246	-12,0%
	Conta garantida - Banco ABC do Brasil	CDI+4,55% a.a.	Mai/2016	25.569	25.185	1,5%
	FINAME - Banco Guanabara	4% a 6,8% a.a.	Março/ 2017	6.055	6.065	-0,2%
	CCB - Banco PAN	CDI+7,5% a.a.	Setembro/2016	6.328	10.208	-38,0%
	CCB - Banco Pine	CDI + 6,5% a.a.	Junho/2016	31.130	33.705	-7,6%
	Banco Fibra	CDI+6% a.a.	Janeiro/2017	8.237	-	n/c
Triunfo Econorte	CCB - BMG	CDI+4,781703% a.a.	Julho/2016	8.479	-	n/c
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	n/a	2.473	10.415	-76,2%
	CCB - Banco Original	3,9% a.a.+CDI	Abril/2016	2.500	10.000	-75,0%
Triunfo Concebra	Debêntures (3ª Emissão)	CDI+1,90% a.a.	Abril/2020	258.925	247.379	4,7%
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Junho/2016	759.701	740.074	2,7%
	Finame BNDES (Rio Parnaíba)	6,0% a.a.	Abril/2019	6.680	6.649	0,5%
Triunfo Transbrasiliana	Finame Banco Safra	14,98% a.a.	Março/2017	1.230	663	85,5%
	CCB - BDMG	CDI+4,25% a.a.	Junho/2016	27.411	26.115	5,0%
	Debênture - BR Vias	102% do CDI	n/a	64.894	61.253	5,9%
	Debênture - Infrabrazil	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	72.420	70.063	3,4%
	BNDES - Finame	TJLP + 1,90% a 4,50% a.a.	Novembro/2016	648	871	-25,6%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	194.099	199.053	-2,5%
Portonave	CCB - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	25.844	4.949	n/c
	Leasing	0,1677	2015-2019	1.789	-	n/c
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2021	100.750	104.492	-3,6%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40% a.a.	Junho/2021	163.738	147.742	10,8%
Aeroportos Brasil Viracopos	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 2,88% a.a.	Dezembro/2032	275.102	269.013	2,3%
	BNDES - FINEM Repasse	TJLP+3,9% a.a.	Dezembro/2032	68.345	62.257	9,8%
	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 2,88% a.a.	Até Novembro/2018	116.494	110.405	5,5%
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP+3,9% a.a.	Até Novembro/2018	28.943	22.854	26,6%
	FINEP - Aeroportos Brasil S.A.	TJLP + 4,5% a.a.	Novembro/2023	44.759	55.455	-19,3%
Outros	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Março/2026	86.523	88.640	-2,4%
	Capital de giro (hot money)	CDI+0,24% a.m./ 0,23% a.m.	n/a	-	486	n/c
	Vetria - FINEP	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	15.764	15.764	0,0%
	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	74.405	84.137	-11,6%
	Capital de Giro - Maestra	126,5% do CDI	Janeiro/2016	26.233	63.254	-58,5%
	BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro/2026	13.284	13.598	-2,3%
	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	-	245	n/c
<b>Dívida Bruta</b>				<b>3.759.868</b>	<b>3.755.047</b>	<b>0,1%</b>





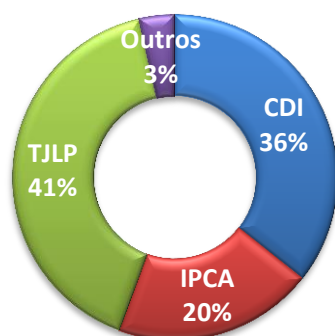
A Companhia obteve no dia 24 de fevereiro de 2016 a aprovação pelo BNDES do financiamento de longo prazo de R\$ 3,6 bilhões para a Triunfo Concebra, com taxa de juros TJLP +2%, correspondente a 65% dos investimentos financiáveis previstos até 2020. O primeiro desembolso do financiamento de longo prazo está previsto para os próximos meses e será destinado à quitação do empréstimo-ponte concedido pelo BNDES à Triunfo Concebra, e aos investimentos previstos no contrato de concessão.

O fluxo abaixo representa o fluxo de vencimentos dos empréstimos e financiamentos da Companhia.

### FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM (em R\$ mil)

	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	CONTROLADORA E OUTROS	TOTAL
2016	1.780.089	34.287	58.903	335.307	2.208.587
2017	155.769	53.363	32.836	217.972	459.940
2018	105.134	53.363	27.342	37.412	223.251
2019	49.946	55.983	32.673	2.190	140.792
2020 e Após 2020	185.738	67.492	468.410	5.657	727.298
<b>Dívida Bruta</b>	<b>2.276.677</b>	<b>264.488</b>	<b>620.165</b>	<b>598.538</b>	<b>3.759.868</b>
Disponibilidades	94.132	21.667	41.053	72.686	229.538
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.182.545</b>	<b>242.821</b>	<b>579.112</b>	<b>525.852</b>	<b>3.530.330</b>

### DÍVIDA POR INDEXADOR 1T16





## INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 1T16

(em R\$ mil)	1T16	%
Concer	23.183	18,4%
Triunfo Concepa	6.040	4,8%
Triunfo Econorte	5.605	4,5%
Triunfo Concebra	49.648	39,5%
Triunfo Transbrasiliana	17.744	14,1%
Portonave	4.530	3,6%
Aeroportos Brasil Viracopos	15.149	12,1%
Controladora e Outros Investimentos	3.771	3,0%
<b>Total Capex</b>	<b>125.670</b>	<b>100,0%</b>

## SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL NO 1T16

	Total	Δ
Triunfo	137.297	2,4%
Concer	824.104	14,6%
Triunfo Concepa	137.563	2,4%
Triunfo Econorte	341.569	6,1%
Triunfo Concebra	1.328.898	23,6%
Triunfo Transbrasiliana	470.982	8,4%
Portonave	753.428	13,4%
Aeroportos Brasil	1.561.474	27,7%
Outros Investimentos	78.458	1,4%
<b>Total</b>	<b>5.633.773</b>	<b>100,0%</b>

## Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária e energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas. Para informações adicionais acesse [ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

## Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





## Anexos

### BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

#### ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>100% 1T16</b>	<b>Proporcional* 1T16</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>572.292</b>	<b>709.229</b>	<b>(136.937)</b>
• Disponibilidades	82.647	110.203	(27.556)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	76.777	119.267	(42.490)
• Contas a Receber de Clientes	64.941	105.292	(40.351)
• Indenizações a receber - aditivos	279.698	279.698	0
• Adiantamento a Fornecedores	5.570	5.179	391
• Impostos a Recuperar	41.388	57.557	(16.169)
• Estoques	-	1.083	(1.083)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	9.189	9.189	-
• Dividendos e Jrcp a receber	-	-	-
• Contas a receber - partes relacionadas	-	-	-
• Despesas de Exercícios Seguintes	9.397	8.260	1.137
• Participações a Comercializar	-	-	-
• Outros Créditos	2.685	13.501	(10.816)
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>4.800.054</b>	<b>6.036.327</b>	<b>(1.236.273)</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	293.996	333.512	(39.516)
• Investimentos	745.090	69.042	676.048
• Imobilizado	75.451	820.678	(745.227)
• Intangível	3.685.517	4.813.095	(1.127.578)
<b>Ativo de Operações Descontinuadas</b>	<b>47.140</b>	<b>0</b>	<b>47.140</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>5.419.486</b>	<b>6.745.556</b>	<b>(1.326.070)</b>





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	100% 1T16	Proporcional* 1T16	Ajustes
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.589.020</b>	<b>2.579.798</b>	<b>9.222</b>
• Fornecedores	172.002	183.928	(11.926)
• Empréstimos e Financiamentos	1.362.087	1.312.627	49.460
• Notas Promissórias	209.742	133.731	76.011
• Debêntures	667.532	674.192	(6.660)
• Provisão para manutenção	12.605	12.388	217
• Obrigações da Concessão	6.776	75.905	(69.129)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	32.857	39.072	(6.215)
• Impostos, Taxas e Contribuições	96.530	104.275	(7.745)
• Adiantamento de Clientes	483	671	(188)
• Dividendos Propostos	1.543	1.543	-
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	6.813	18.383	(11.570)
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Operações descontinuadas	-	-	-
• Arrendamento mercantil	-	-	-
• Outras Obrigações	20.050	23.083	(3.033)
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.351.364</b>	<b>2.853.849</b>	<b>(1.502.485)</b>
• Fornecedores	4	1.982	(1.978)
• Empréstimos e Financiamentos	283.103	759.329	(476.226)
• Debêntures	596.509	879.989	(283.480)
• Provisão para manutenção	132.200	132.200	-
• Obrigações da Concessão	-	613.420	(613.420)
• Impostos, Taxas e Contribuições	15.251	18.590	(3.339)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	281.384	398.256	(116.872)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	24.770	24.770	-
• Receitas Diferidas, Líquidas	4.573	3.126	1.447
• Provisões para contingência	3.630	11.296	(7.666)
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	16	32
• Arrendamento Mercantil	-	-	-
• Contrato de aquisição de ativos	-	-	-
• Outras Obrigações	9.892	10.875	(983)
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>1.445.816</b>	<b>1.311.909</b>	<b>133.907</b>
• Capital Social	842.979	842.979	-
• Capital a Integralizar	-	-	-
• Reservas de Capital	(303.222)	(303.222)	-
• Reserva de reavaliação, líquida	118.747	118.747	-
• Reservas de Lucros	344.421	344.421	-
• Outros resultados abrangentes	-	275.294	(275.294)
• Lucros e prejuízos acumulados	-	-	-
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	275.294	33.690	241.604
• Reservas Legal	33.690	-	33.690
• Participação de Acionistas não Controladores	133.907	-	133.907
• Passivo de Operações Descontinuadas	33.286	-	33.286
<b>Passivo Total</b>	<b>5.419.486</b>	<b>6.745.556</b>	<b>(1.326.070)</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.



**ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>1T16</b>	<b>%</b>	<b>4T15</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>709.229</b>	<b>10,5%</b>	<b>1.118.010</b>	<b>16,6%</b>	<b>-36,6%</b>
• Disponibilidades	110.203	1,6%	183.817	2,7%	-40,0%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	119.267	1,8%	84.695	1,3%	40,8%
• Contas a Receber de Clientes	105.292	1,6%	153.154	2,3%	-31,3%
• Indenizações a receber - aditivos	279.698	4,1%	578.564	8,6%	-51,7%
• Adiantamento a Fornecedores	5.179	0,1%	23.805	0,4%	-78,2%
• Impostos a Recuperar	57.557	0,9%	63.303	0,9%	-9,1%
• Estoques	1.083	0,0%	1.035	0,0%	4,6%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	9.189	0,1%	-	0,0%	n/c
• Dividendos e Jrcp a receber	-	0,0%	11.805	0,2%	-100,0%
• Contas a receber - partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	8.260	0,1%	-	0,0%	n/c
• Participações a Comercializar	-	0,0%	9.358	0,1%	-100,0%
• Outros Créditos	13.501	0,2%	8.474	0,1%	59,3%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>6.036.327</b>	<b>89,5%</b>	<b>5.629.843</b>	<b>83,4%</b>	<b>7,2%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	333.512	4,9%	324.531	4,8%	2,8%
• Investimentos	69.042	1,0%	56.704	0,8%	21,8%
• Imobilizado	820.678	12,2%	831.764	12,3%	-1,3%
• Intangível	4.813.095	71,4%	4.416.844	65,5%	9,0%
<b>Ativo de Operações Descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/c</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>6.745.556</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.747.853</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,0%</b>





## DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

<b>(R\$ mil)</b>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>541.975</b>	<b>892.283</b>	<b>-39,3%</b>
Arrecadação de Pedágio	301.907	188.930	59,8%
Construção de Ativos	133.406	476.415	-72,0%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	59.465	56.849	4,6%
Operação Portuária - Carga Própria	-	-	n/c
Geração e Venda de Energia	15.420	134.577	-88,5%
Operação Aeroportuária	29.273	27.787	5,3%
Outras Receitas	2.504	7.725	-67,6%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(36.640)</b>	<b>(48.475)</b>	<b>-24,4%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>505.335</b>	<b>843.808</b>	<b>-40,1%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(337.820)</b>	<b>(511.404)</b>	<b>-33,9%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(55.954)	(9.299)	501,7%
Custo de Construção	(125.216)	(327.845)	-61,8%
Operação Portuária	(7.132)	(5.714)	24,8%
Geração de Energia	(516)	(34.502)	-98,5%
Operação Aeroportuária	(7.031)	(6.618)	6,2%
Custo com Pessoal	(35.089)	(23.981)	46,3%
Depreciação e Amortização	(86.609)	(82.989)	4,4%
Obrigações da Concessão	(20.273)	(20.456)	-0,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>167.515</b>	<b>332.404</b>	<b>-49,6%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(54.154)</b>	<b>(32.480)</b>	<b>66,7%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(24.727)	(15.744)	57,1%
Remuneração dos Administradores	(6.889)	(7.374)	-6,6%
Despesas com Pessoal	(16.823)	(15.149)	11,1%
Depreciação e Amortização	(5.353)	(3.579)	49,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(362)	9.366	-103,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>113.361</b>	<b>299.924</b>	<b>-62,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(138.125)</b>	<b>(134.391)</b>	<b>2,8%</b>
Receitas Financeiras	15.793	11.090	42,4%
Despesas Financeiras	(154.210)	(144.864)	6,5%
Variação Cambial	292	(617)	-147,3%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(24.764)</b>	<b>165.533</b>	<b>-115,0%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(333)</b>	<b>(77.777)</b>	<b>-99,6%</b>
Impostos Correntes	(16.416)	(27.983)	-41,3%
Impostos Diferidos	16.083	(49.794)	n/c
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(25.097)	87.756	-128,6%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	-	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(25.097)</b>	<b>87.756</b>	<b>n/c</b>





## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	1T16 100%	1T16 Proporcional*	Ajustes
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>443.409</b>	<b>541.975</b>	<b>(98.566)</b>
Arrecadação de Pedágio	326.433	301.907	24.526
Construção de Ativos	114.489	133.406	(18.917)
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	59.465	(59.465)
Operação Portuária - Carga Própria	-	-	-
Geração e Venda de Energia	-	15.420	(15.420)
Operação Aeroportuária	-	29.273	(29.273)
Outras Receitas	2.487	2.504	(17)
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(28.059)</b>	<b>(36.640)</b>	<b>8.581</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>415.350</b>	<b>505.335</b>	<b>(89.985)</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(271.375)</b>	<b>(337.820)</b>	<b>66.445</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(46.915)	(55.954)	9.039
Custo de Manutenção - IAS 37	(12.828)	-	(12.828)
Custo de Construção	(103.361)	(125.216)	21.855
Operação Portuária	-	(7.132)	7.132
Geração de Energia	-	(516)	516
Operação Aeroportuária	-	(7.031)	7.031
Custo com Pessoal	(21.758)	(35.089)	13.331
Depreciação e Amortização	(76.155)	(86.609)	10.454
Obrigações da Concessão	(10.358)	(20.273)	9.915
<b>Lucro Bruto</b>	<b>143.975</b>	<b>167.515</b>	<b>(23.540)</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(39.965)</b>	<b>(54.154)</b>	<b>14.189</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(21.309)	(24.727)	3.418
Remuneração dos Administradores	(6.347)	(6.889)	542
Despesas com Pessoal	(14.018)	(16.823)	2.805
Depreciação e Amortização	(4.645)	(5.353)	708
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(20)	(362)	342
Resultado de Equivalência Patrimonial	6.374	-	6.374
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>104.010</b>	<b>113.361</b>	<b>(9.351)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(135.073)</b>	<b>(138.125)</b>	<b>3.052</b>
Receitas Financeiras	11.839	15.793	(3.954)
Despesas Financeiras	(146.912)	(154.210)	7.298
Variação Cambial	-	292	(292)
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(31.063)</b>	<b>(24.764)</b>	<b>(6.299)</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>4.015</b>	<b>(333)</b>	<b>4.348</b>
Impostos Correntes	(10.830)	(16.416)	5.586
Impostos Diferidos	14.845	16.083	(1.238)
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>(1.951)</b>	<b>-</b>	<b>(1.951)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(25.097)</b>	<b>(25.097)</b>	<b>-</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.







## DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

	1T16	1T15	Δ
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>211.913</b>	<b>230.781</b>	<b>-8,2%</b>
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Período</b>	<b>(25.097)</b>	<b>88.065</b>	<b>-128,5%</b>
<b>Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa</b>	-	-	n/c
Provisão para devedores duvidosos	-	-	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(16.083)	49.794	-132,3%
Depreciação do imobilizado	15.921	29.249	-45,6%
Amortização do intangível	74.806	56.785	31,7%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	760	351	116,5%
Ganhos na alienação de bens do imobilizado	-	-	n/c
Perda na baixa de investimentos	-	-	n/c
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	1.235	598	106,5%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	118.177	145.817	-19,0%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(576)	983	-158,6%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	467	388	20,4%
Margem de construção	(8.190)	-	-
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c
Apropriação de Receitas diferidas. Líq	(2.112)	(608)	247,4%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	n/c
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	4.762	-	n/c
Amortização custos na emissão de debêntures	2.630	-	n/c
<b>(Aumento) diminuição dos ativos</b>	-	-	n/c
Contas a receber	47.862	(36.621)	-230,7%
Indenizações a receber - aditivos	0	(139.765)	-100,0%
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	0	-	n/c
Impostos a recuperar	5.560	(17.237)	-132,3%
Ativos de operações descontinuadas	-	-	n/c
Despesas do exercício seguinte e outros valores a receber	7.392	(151.696)	-104,9%
<b>Aumento (diminuição) dos passivos</b>	-	-	n/c
Fornecedores	(27.471)	45.081	n/c
Empréstimos e financiamentos	-	-	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	(9.433)	-	n/c
Obrigações sociais e trabalhistas	3.479	7.115	-51,1%
Impostos, taxas e contribuições	(1.603)	4.799	-133,4%
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	16.416	27.983	-41,3%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social correntes	-	6.133	-100,0%
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	-	-	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	40.041	86.295	-53,6%
Outras variações de ativos e passivos	(37.030)	27.272	n/c
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(136.743)</b>	<b>(318.154)</b>	<b>-57,0%</b>
Investimentos em controladas e coligadas	(12.341)	(18.219)	-32,3%
Aquisição de investimento	-	-	n/c
Ágio pago na aquisição de investimentos	-	-	n/c
Recebimento da venda de investimentos	-	-	n/c
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(5.586)	(20.038)	-72,1%
Juros capitalizados no ativo imobilizado	-	-	n/c
Recebimento da venda de imobilizado	-	-	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	(118.816)	(279.897)	-57,6%
Baixas de Investimentos	-	-	n/c
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(148.784)</b>	<b>97.358</b>	<b>-252,8%</b>
Integralização de capital em dinheiro	-	-	n/c
Ágio na subscrição de ações	-	-	n/c
Compra de ações em tesouraria	(5.138)	-	n/c
Exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Prêmio recebido pelo exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	n/c
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	-	n/c
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(910)	(9.403)	-90,3%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	94.507	-100,0%
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	-	n/c
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	(1.281)	-100,0%
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	145.180	511.465	-71,6%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(206.061)	(429.382)	-52,0%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(81.855)	(68.548)	19,4%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(73.614)</b>	<b>9.985</b>	<b>-837,2%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			n/c
No início do exercício	183.817	218.219	-15,8%
No fim do exercício	110.203	228.204	-51,7%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(73.614)</b>	<b>9.985</b>	<b>-837,2%</b>





## DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>556.201</b>	<b>919.688</b>	<b>-39,5%</b>
Vendas de Serviços	406.065	407.326	-0,3%
Receitas de Construção	133.406	476.415	-72,0%
Realização da reserva de reavaliação	11.302	11.055	2,2%
Outras Receitas	5.560	26.873	-79,3%
Provisão para Devedores Duvidosos	(132)	(1.981)	-93,3%
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(213.100)</b>	<b>(411.068)</b>	<b>-48,2%</b>
Custos dos Serviços Prestados	(59.733)	(44.262)	35,0%
Custos de Construção	(125.216)	(327.845)	-61,8%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(27.433)	(33.528)	-18,2%
Outros Custos Operacionais	(718)	(5.433)	-86,8%
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>343.101</b>	<b>508.620</b>	<b>-32,5%</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(91.962)</b>	<b>(86.568)</b>	<b>6,2%</b>
Depreciação e Amortização	(91.962)	(86.568)	6,2%
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>251.139</b>	<b>422.052</b>	<b>-40,5%</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>18.301</b>	<b>13.618</b>	<b>34,4%</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
Receitas Financeiras	16.397	11.445	43,3%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	1.904	2.173	-12,4%
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>269.440</b>	<b>435.670</b>	<b>-38,2%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>269.440</b>	<b>435.670</b>	<b>-38,2%</b>
<b>PESSOAL E ENCARGOS</b>	<b>53.955</b>	<b>41.767</b>	<b>29,2%</b>
Remuneração Direta	39.497	32.081	23,1%
Benefícios	10.579	7.002	51,1%
F.G.T.S.	2.700	2.227	21,2%
Outras	1.179	457	158,0%
<b>IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>52.810</b>	<b>129.957</b>	<b>-59,4%</b>
Federais	33.411	114.370	-70,8%
Estaduais	80	2.342	-96,6%
Municipais	19.319	13.245	45,9%
<b>REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS</b>	<b>156.197</b>	<b>149.749</b>	<b>4,3%</b>
Juros	143.339	143.385	0,0%
Aluguéis	4.346	4.582	-5,2%
Outras	8.512	1.782	377,7%
<b>REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE</b>	<b>20.273</b>	<b>15.077</b>	<b>34,5%</b>
Compensação de prejuízos com a reserva de lucros a realizar	20.273	15.077	34,5%
<b>LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO</b>	<b>(13.795)</b>	<b>99.120</b>	<b>-113,9%</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
<b>JSCP</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>





## **EMPRESAS COLIGADAS**

**Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas pelos próximos 30 anos, conforme Contrato assinado no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 23% de participação no negócio.

**Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.)** – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 63,8% do capital social da empresa.

**Portonave (Portonave S.A.)** – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

**Tijóá** - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

**Triunfo Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.)** – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar, pelos próximos 30 anos, a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

**Triunfo Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.)** – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Triunfo Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.)** – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Triunfo Transbrasiliana** - A Triunfo Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

